ANNO XIII. Janeiro. N. 1

REVISTA DA ESCOLA DOMINICAL

Adaptada ao estudo das

LIÇÕES INTERNACIONAES

PELO

REV. DR. J. M. LANDER

Rua Bacellar, 492—Petropolis

Estudos em Reis e Chronicas

1911
Casa Publicadora Methodista
Gerente: A. Cardoso da Fonseca
47, Rua da Quitanda, 47
RIO DE JANEIRO

Uma palavra editorial

Offereço sincera e gratamente os meus cumprimentos pelo «Anno Bom,» e rogo ao Deus, Pae das luzes, que elle extenda a todas as escolas as suas mais preciosas bençãos durante todo o anno que hoje começamos.

O novo anno de 1911 abre-se com o «Dia do Senhor»; logo se segue a «Semana de Oração»; e é de esperar que assim os interesses espirituaes do povo ganhem por este anno a preeminencia que merecem.

Saudo, pois, affectuosamente aos pastores, superintendentes, professores, alumnos, — todos os que estudam as Lições Internacionaes, hypothecando-lhes francamente a minha dedicação e meu melhor esforço para lhes preparar a *Revista* e o Juvenil.

Querendo melhor servir os interesses das nossas escolas, combinei com o meu bom collega, Gerente da Casa, Rev. A. Cardoso da Fonseca, e resolvemos publicar a *Revista* mensalmente.

A distincta Sra. Miss M. T. Pescud, Directora do nosso Collegio em Petropolis, vae concorrer para a prosperidade das escolas, preparando todos os mezes uma pagina de suggestões sobre a organização, administração, instrucção, etc. da escola.

Vamos estudar durante todo este anno a historia de Judah e de Israel, desde a morte de Salomão até o propheta Malachias. Usaremos os livros dos Reis e das Chronicas, principalmente, folheando um pouco tambem os livros de Esdras, Nehemias e os Prophetas. Durante os mezes de Fevereiro e Março estudaremos os dois grandes prophetas, Elias e Elizeu, cuja influencia se nota tanto na vida do povo de Israel nesses tempos e acontecimentos.

A biographia é um dos estudos mais interessantes e mais proveitosos para a juventude. Pois, a historia é um complexo de biographias; e tem, portanto, um valor vital a todos que formam o seu caracter e dirigem o seu destino.

Disse o Dr. Josiah Strong: «Sabio é o homem que apprende por experiencia; mais sabio ainda é aquelle que apprende pela experiencia dos outros». Mas a historia é o registro dessa experiencia do passado que mereceu logar nos annaes dos povos.

Dessa experiencia, dessas biographias e dessa historia do Povo de Israel, o povo de Deus hoje póde tirar bom proveito para a sabedoria e a salvação.

Vamos pois entregar-nos a esse estudo com os melhores sentimentos e esforços, elevando-nos áquella altura espiritual onde brilha a luz de Deus e em que se respira a atmosphera pura e celestial! E ricas bençãos nos esperarão da «Fonte de todo o Bem.»

Zelosa e affectuosamente vosso servo no Senhor,

J. M. Lander.

Petropolis, 1-1-11.

LIÇÕES DO PRIMEIRO TRIMESTRE

Jan. 1—1 Reis 12 : 1-24—O REINO DIVIDIDO.
Jan. 8—1 Reis 12 : 25—13 : 6—JEROBOÃO FAZ IDOLOS.
Jan. 15—2 Chron. 15 : 1-15—O BOM REI ASA.
Jan. 22—1 Reis 16 : 15-33—OMRI E ACHAB.
Jan. 29—2 Chron. 17 : 1-13—JOSAPHAT.
Fev. 5—1 Reis 17—O PROPHETA ELIAS.
Fev. 12—1 Reis 18 : 1, 2, 17-40—ELIAS E OS PROPHETAS DE BAAL.
Fev. 19—1 Reis 18 : 41—19 : 21—A FUGA DE ELIAS.
Fev. 26—1 Reis 21—A VINHA DE NABOTH.
Mar. 5—2 Reis 2 : 1-18—ELIAS ARREBATADO.
Mar. 12—2 Reis 4 : 8-37—ELIZEU RESTAURA O MENINO.
Mar. 19—1 Reis 20 : 12-21—TEMPERANÇA.
Mar. 26—RECORDAÇÃO.

❋

A CHRONOLOGIA

Não temos uma chronologia inspirada dos eventos narrados na Biblia.

Os antigos não tiveram, em contar os annos, um ponto de partida universalmente acceito como nós temos no nascimento de Christo. Por isso é bem difficil, sinão impossivel, coordenar as datas dos acontecimentos que se deram no Egypto, na Palestina, na Grecia, na Assyria, etc., durante os seculos antes de Christo (A. C.)

Usher, Beecher, Hastings e outros cuidadosos estudantes têm feito o possivel para harmonizar e correlatar esses eventos das nossas lições; mas os seus resultados são discordantes e incertos.

As datas, comtudo, não são da primeira importancia. Nós não fazemos muita questão sobre a data do descobrimento do Brazil ; si foi no dia 21 de Abril ou 3 de Maio ; si houve um erro no calendario e si esse erro foi corrigido exactamente por essa mudança da data.

Assim, na chronologia biblica, as datas não são assumpto de capital importancia, e as discrepancias que apparecem não pódem perturbar-nos o espirito.

PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1911

1º DE JANEIRO A 26 DE MARÇO

LIÇÃO I—1º DE JANEIRO

O REINO DIVIDIDO

Texto Aureo

O que anda com os sabios ficará sabio, mas o companheiro de tolos soffrerá severamente. Prov. 13 : 20.

TEXTO DA LIÇÃO, 1 Reis. 12 : 1-24.

Decorar v. 13 e 14.—Ler 1 Reis 11 : 26-40; 14 : 21-31

6 E teve o rei Roboão conselho com os anciãos que estavam na presença de Salomão, seu pae, quando este ainda vivia, dizendo : Como aconselhaes vós que se responda a este povo ?

7 E elles lhe fallaram dizendo : Se hoje fores servo d'este povo, e o servires, e respondendo-lhe, lhe fallares boas palavras, todos os dias teus servos serão.

8 Porém elle deixou o conselho que os anciãos lhe tinham aconselhado, e teve conselho com os mancebos que haviam crescido com elle, que estavam diante d'elle.

9 E disse-lhes : Que aconselhaes vós que respondamos a este povo, que me falou, dizendo : Allivia o jugo que teu pae nos impoz ?

10 E os mancebos que haviam crescido com elle lhe fallaram, dizendo : Assim fallarás a este povo que te fallou, dizendo : Teu pae fez pesadissimo o nosso jugo, mas tu o allivia de sobre nós ; assim lhe fallarás : Meu *dedo* minimo é mais grosso do que os lombos de meu pae.

11 Assim que, se meu pae vos carregou d'um jugo pesado, ainda eu augmentarei o vosso jugo ; meu pae vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.

12 Veiu pois Jeroboão e todo o povo, ao terceiro dia, a Roboão, como o rei havia fallado, dizendo : Voltae a mim ao terceiro dia.

13 E o rei respondeu ao povo duramente ; porque deixara o conselho que os anciãos lhe haviam aconselhado.

14 E lhe fallou conforme ao conselho dos mancebos, dizendo : Meu pae aggravou o vosso jugo, porém eu *ainda* augmentarei o vosso jugo ; meu pae vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.

15 O rei pois não deu ouvidos ao povo ; porque *esta* revolta vinha do Senhor, para confirmar a sua palavra que o Senhor tinha dito pelo ministerio de Ahias, o silonita, a Jeroboão, filho de Nebat.

16 Vendo pois todo o Israel que o rei lhe não dava ouvidos, tornou-lhe o povo a responder, dizendo : Que parte temos *nós* com David ? e não *ha para nós* herança no filho de Jessé. A's tuas tendas, ó Israel ! Provê agora a tua casa, ó David. Então Israel se foi ás suas tendas.

LEITURAS DIARIAS

DEZEMBRO

26 *Segunda*—1 Reis 12:1-24—O reino dividido.
27 *Terça*—1 Sam. 8:10-22—O «costume do rei».
28 *Quarta*—1 Reis 10:1-29—O «costume do rei» verificado.
29 *Quinta*—1 Reis 11:26-40—A prophecia de Ahias.
30 *Sexta*—Prov. 4:1-19—Deixae máos conselhos.
31 *Sabbado*—Prov. 15:20-33—O sabio attende á reprehensão.

JANEIRO

1 *Domingo*—Psa, 1:1-6—Não andeis no «conselho dos impios.»

DATA.—A morte de Salomão e a divisão do seu reino deram-se no anno 982 A. C. (antes de Christo) conforme alguns chronologistas ; ou no anno 939 como outros calculam a data. Veja-se a nota sobre a chronologia.

LOGARES.—Jerusalem continuou a ser a capital do rei Roboão ; e a de Jeroboão ficóu em Sichem, cidade historica situada só uns 45 kilometros ao norte de Jerusalem. Perto desta cidade estava o «poço de Jacob», onde Christo conversou com a samaritana. (João 4.)

PLANO DA LIÇÃO

Assumpto.—O moço que perdeu um reino.

I—Roboão, herdeiro de um reino.
II—O reino.
III—Como elle o perdeu.
IV—Lições aproveitaveis.

PREPARAÇÃO

1. Quaes foram os quatro grandes patriarchas de Israel? 2. Em que paiz estiveram os israelitas em escravidão ? 3. Por quem foram guiados para fóra deste paiz ? 4. Quantos annos peregrinaram pelo deserto ? (Num. 14:33). 5. Quem os conduziu atravez do Jordão ? (Jos. 1:1). 6. Como se chamavam seus primeiros chefes ? (Juizes 2:16). 7. Quem foi o primeiro rei ? (I Sam. 9:14). 8. Quem foi o segundo rei (2 Sam. 2:4). 9. O terceiro ? (1 Reis 1:38). 10. Quem succedeu a Salomão ? 11. De que é symbolo o jugo ? 12. Que disse ra Samuel a este respeito ? (1 Sam. 8:11-18). 13. Que disse Jesus sobre seu jugo ? (Mar. 11:30).

INTRODUCÇÃO

A gloria de David e o renome de Salomão foram coisas transitorias. O unico filho do «homem mais sabio» não soube guiar seus pés pelos prudentes conselhos do pae. A sua arrogancia e injustiça custaram-lhe, sinão a corôa, ao menos uma grande parte do seu melhor territorio. E «isto foi do Senhor»: o Deus de justiça não dá aos reis da Palestina nem aos da Europa o «direito divino» de opprimir o povo. O verso 7 torna-se um «documento politico» muito antigo porém, não menos verdadeiro, declarando bem nitidamente o principio fundamental em que se póde e deve firmar o throno de qualquer soberano: «Se hoje fores *servo* deste povo.» Jesus ainda mais claramente ensinou esta mesma doutrina—doutrina que tem valor para o estadista e o christão, quando elle disse : «Qualquer que entre vós quizer ser o primeiro, seja vosso *servo*».

Mas Roboão não tinha este espirito ; tomou os máos conselhos dos seus companheiros dissolutos ; e poz seu reino em revolta.

Lembramo-nos da palavra escripta na parede do palacio em Babylonia, e que Daniel interpretou :—«Peres, dividido foi o teu reino.»

EXPLICAÇÃO

I—*Roboão, herdeiro de um reino*. Aqui assistimos á ascensão de um joven rei para um throno firmado por seu avô, David, e illustrado por seu pae, o sabio Salomão.

O moço tinha seus 21 annos, como nos parece ; e herdava da dynastia davidica tudo quanto de bom a raça judaica possuia. Infelizmente não se podia dizer tanto a respeito da sua mãe. Ella era gentia e pagã ; mas apoderou-se tanto do coração de Salomão que edificou para ella no Monte das Oliveiras um templo dedicado ao seu deus—Molech.

Em menino, Roboão não podia deixar de conhecer o templo e os seus ritos, porém, a influencia moral de sua mãe era naturalmente mais forte e indelevel. Disse um sabio :—«Salomão tinha mil mulheres, mas só um filho e este um tolo.»

Comtudo, o destino deste novo rei dependia principalmente de si mesmo, da sua propria vontade, da sua livre escolha. «A vontade é o rei da alma e da vida.» E si Roboão tivesse tido vontade de obedecer a Deus e seguir a David, poderia ter gozado todas as benções divinas e toda a prosperidade nacional. Mas elle não quiz andar assim.

II — *O reino*. Salomão deixou a seu fraco filho um grande *territorio*. Alem da Palestina, occupada pelos filhos de Israel, e regulando em tamanho com a Hollanda, elle imperava sobre os povos ao redor, desde o rio Euphrates até ao Mar Vermelho, dando-lhe um imperio egual em extensão á Dinamarca, Hollanda, Belgica e Suissa.

Os seus *tributos* e impostos chegavam a 666 talentos de ouro por anno, quantia esta que equivale a 30.000 para 60.000 contos de réis. «E fez o rei que em Jerusalem houvesse prata como pedras.»

O seu *commercio* era importante, chegando seus navios á Hespanha, ás costas occidentaes da Africa, aos dois lados do Mar Vermelho, ao Egypto, Arabia e India. Alguns pensam que foram até França e Inglaterra.

A *capital* era esplendida, com o grandioso templo, as muralhas e torres, o aqueducto, o sumptuoso palacio e outros importantes edificios.

Com toda essa grandeza, porém, já nos tempos de Salomão havia condições e influencias que ameaçavam a paz e a estabilidade do governo.

III — *Como elle o perdeu*. As influencias perigosas que Roboão encontrou no começo de seu reinado podem ser resumidas nas seguintes phrases :—1) As religiões pagãs toleradas em attenção ás mulheres de Salomão, tinham corrompido a moral e desvirtuado o caracter do povo. 2) Os nobres e grandes sustentavam o luxo, separando-se assim do povo commum. 3) Os impostos pesados e o trabalho forçado incommodavam o povo e lhe roubavam seus sentimentos de patriotismo e de respeito á religião que permittia tamanha injustiça. 4) As nações tributarias esperavam sempre uma occasião que as libertasse da suserania de Israel. 5) As tribus do norte invejavam as do sul. Aquellas possuiam as terras mais ferteis, estas, porém, tinham a capital e o templo.

Quanto apreciava Roboão estas difficuldades, não sabemos ; porém parece que elle não era muito sagaz, nem tinha o tino para lidar com o povo, como vamos ver no que segue.

Para Sichem foi todo o povo para confirmar a successão a Roboão, como foi o costume com os outros reis. As duas tribus do sul tinham tomado a sua resolução a respeito e estavam promptos para acclamar o novo rei.

Não era assim, comtudo, com as dez tribus do norte. Jeroboão já voltou do Egypto, para onde fugiu da ira de Salomão ; e elle serviu de representante do povo. As dez tribus tinham uma queixa e um pedido : queixaram-se dos impostos aggravados e pediram que elle alliviasse «a dura servidão do pae.» V. 4.

O rei pediu tres dias para consultar e deliberar. V. 5. Neste prazo, elle tomou conselho com os anciãos que serviram ao seu pae, e com os jovens collegas com quem elle mesmo foi creado. Os velhos conselheiros de Salomão recommendaram-lhe prudencia e paciencia, na crise por onde passava. V. 7. Os jovens aconselharam firmeza arrogante e soberania dura. V. 10. E elle escolheu os conselhos tolos dos seus jovens companheiros. Voltando o povo para ouvir a sua decisão, elle rompeu com estas palavras tyrannicas: «Meu dedo minimo será mais grosso que os lombos do meu pae.» V. 10, 11 e 14.

Isso bastava. O povo revoltou-se. «Que parte temos nós com David? A's tuas tendas, ó Israel !» A revolta venceu. Roboão perdeu as dez tribus. E' rei de Judah e Benjamin, sómente. Jeroboão é acclamado rei de Israel; e assim daqui em diante temos os dois reinozinhos rivaes de Judah e Israel.

No verso 15 diz, que «esta revolta vinha do Senhor.» No cap. XI, v. 25-40, vemos como o propheta, Ahias, havia predito tudo isso. Não foi a vontade de Deus confirmar a dynastia de David sobre as bases inglorias de oppressão, arrogancia e injustiça.

IV—*Lições aproveitaveis*. O homem não precisa de consultar sobre as obrigações claras.—Si precisamos de conselhos, devemos tomal-os dos mais sabios e experimentados. — Todo o joven tem um reino dentro de si ; e pode perder qualquer parte delle.—Amigos, fortunas e reinos, já se perderam por «responder duramente».—A arrogancia e o desprezo são qualidades perigosas.—Estaremos preparados para fazer as decisões importantes da vida si cuidarmos conscienciosamente nas questões menores e diarias.—O «direito divino» dos soberanos tem fraco apoio nos principios christãos.

MAXIMAS ESCOLHIDAS

Com os que se aconselham, se acha a sabedoria.—SALOMÃO.

Apezar das convulsões politicas, o plano de Deus executa-se.—MEYER.

Entra na lucta orgulhoso e sahirás vencido.—MACLAREN.

O mundo esquece-se dos seus mestres, porém embalsama seus fieis servidores em saudosas recordações.—SWEENEY.

A resposta branda desvia o furor, mas a palavra de dor suscita a ira.—SALOMÃO.

PARA OS ADULTOS DISCUTIREM

1. As causas que prepararam o povo para a revolta.
2. Imperialismo : officiaes e serviços publicos.
3. O caracter e a opportunidade de Roboão.

QUESTIONARIO

1. Quantos annos reinou Salomão ? 2. Porque fugiu Jeroboão ao Egypto ? 3. Quaes foram as influencias ao redor do menino Roboão ? 4. O pae é culpado por seus máos principios ? 5. Porque foi o povo a Sichem ? 6. Que associação tem esse logar com Christo ? 7. Que pediu o povo ao rei ? 8. Que resposta aconselharam os velhos ? 9. Qual o conselho dos moços? 10. Foi a revolta do povo justificada ? 11. Que proveito espiritual podemos tirar desta lição ? 12. Que principio politico manifesta-se deste acontecimento.

LIÇÃO II—8 DE JANEIRO

JEROBOÃO FAZ IDOLOS PARA ISRAEL

Texto Aureo

Não farás para ti imagem de esculptura. Ex. 20 : 4.

TEXTO DA LIÇÃO, 1 Reis 12 : 25—13 : 6

Decorar v. 28-30.—Ler 1 Reis cap. 12 e 13 e 2 Chron. 13.

25 E Jeroboão edificou a Sichem, no monte de Ephraim, e habitou alli; e saiu d'alli, e edificou a Penuel.

26 E disse Jeroboão no seu coração : Agora tornará o reino á casa de David.

27 Se este povo subir para fazer sacrificios na casa do Senhor, em Jerusalem, o coração d'este povo se tornará a seu senhor, a Roboão, rei de Judah : e me matarão, e tornarão a Roboão, rei de Judah.

28 Pelo que o rei tomou conselho, e fez dois bezerros de oiro ; e lhes disse : Muito *trabalho* vos será o subir a Jerusalem; vês aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egypto.

29 E poz um em Bethel, e collocou o outro em Dan.

30 E este feito se tornou em peccado : pois que o povo ia até Dan cada um *a adorar*.

31 Tambem fez casa dos altos : e fez sacerdotes dos mais baixos do povo, que não eram dos filhos de Levi.

32 E fez Jeroboão uma festa no oitavo mez, no dia decimo quinto do mez, como a festa que *se fazia* em Judah, e sacrificou no altar ; similhantemente fez em Bethel, sacrificando aos bezerros que fizera : tambem em Bethel estabeleceu sacerdotes dos altos que fizera.

33 E sacrificou no altar que fizera em Bethel, no dia decimo quinto do oitavo mez, que elle tinha imaginado no seu coração : assim fez a festa aos filhos de Israel, e sacrificou no altar, queimando incenso.

LEITURAS DIARIAS

JANEIRO

2 *Segunda*—1 Reis 12:25—13:6—Jeroboão faz idolos.
3 *Terça*—Ex. 32:1-35—O bezerro de ouro.
4 *Quarta*—Psa. 106:1-46—A idolatria de Israel.
5 *Quinta*—1 Reis 13:1-10—A prophecia ameaçadora.
6 *Sexta*—2 Reis 23:15-20—Essa prophecia cumprida.
7 *Sabbado*—Oseas 4:1-19—Ephraim unido aos idolos.
8 *Domingo*—Rom. 6:1-23—O salario do peccado.

DATA.—Jeroboão começou o seu reinado com Roboão, e reinou 22 annos. O anno exacto não sabemos.

LOGARES.—Sichem, que se tornou a capital. Bethel, 18 kilometros ao norte de Jerusalem. Dan, ao extremo norte de Israel.

PLANO DA LIÇÃO

Assumpto.—Jeroboão, fundador do reino de Israel.
I—O rei Jeroboão.
II—Sua opportunidade.
III—Seu peccado.

PREPARAÇÃO

1. Dividido o reino, como foi evitada a guerra ? (1 Reis 12:21-24). 2. Que promessa foi feita a Jeroboão e em que condições ? (I Reis 11:35-38). 3. Em que consiste a grandeza real ? (Math. 20:25-28). 4. Quaes foram as tres modificações que fez Jeroboão no culto ? 5. Quem foi a primeira pessoa que fez para os israelitas um bezerro de ouro ? (Ex. 32:7). 6. Que sabes de Bethel; que significa o nome ? 7. O medo de Jeroboão foi bem fundado ? 8. Violou elle o 1° mandamento ? 9. O segundo ? 10. Mereceu elle o castigo ameaçado ?

INTRODUCÇÃO

Os dois reis, de Judah e de Israel, têm nomes semelhantes, Roboão e Jeroboão; e nos ensinam, pelas suas vidas desastradas, lições semelhantes. Roboão fracassou pela sua arrogancia, dureza e injustiça. Jeroboão errou e cahiu no peccado pela sua esperteza e por seu egoismo.

Depois da revolta das tribus de Israel contra o arrogante Roboão, ellas acclamaram Jeroboão seu rei e mataram, a pedradas, o official Adoram «que estava sobre os tributos» de Roboão. Este fugiu para a sua capital, Jerusalem, e tencionava subjugar os revoltosos. Para este fim elle poz em pé de guerra 180.000 homens; e estava prestes a marchar para a batalha. Porém á palavra do propheta, Semaias, elle desistiu do seu intento bellicoso; e contentou-se com as duas tribus que lhe ficaram fieis.

Jeroboão cuidou em estabelecer o seu throno no novo reino.

EXPLICAÇÃO

I—*O rei Jeroboão* era da tribu de Ephraim, e da cidade de Zereda, no valle do Jordão. Era um homem do povo, habil e prestimoso; foi empregado por Salomão como contra-mestre de uma turma de pedreiros que construiram as fortalezas de Jerusalem. Elle estava pois em condições de conhecer a administração do governo e a oppressão do povo com que elle se sympathisava.

O propheta Ahias, tinha já predito a este «varão valente e laborioso» que elle havia de ter as dez tribus. (1 Reis 11:26-40). Impaciente para reinar, elle levantou uma revolta, que Salomão abafou. Jeroboão teve que fugir para o Egypto onde, dizem, casou-se com a filha do rei Sisak, o mesmo que, depois, devastou Judah e Jerusalem no tempo de Roboão. Morrendo Salomão, elle voltou do Egypto para acceitar a corôa do novo reino de Israel.

II—*Sua opportunidade.* Jeroboão ganhou um reino tres vezes maior do que o do seu rival, Roboão; uma terra que «manava leite e mel», cheia de logares historicos — os berços dos grandes vultos do passado glorioso. Conhecia bem de perto as condições e necessidades sociologicas da nação e os males da administração que reclamavam uma reforma, nos interesses da liberdade e da justiça.

Elle ganhou seu throno, não pela herança, mas pela chamada de Deus e pela vontade do povo. Teve opportunidade auspiciosa para obedecer a Deus e servir a sua nação.

Começou bem. Estabeleceu a sua capital em Sichem que augmentou, embellezou e fortificou. Acabada sua formosa capital, construiu Penuel (onde Jacob luctou com o anjo) situada no caminho real que communicava com Damasco, Assyria e a terra dos amonitas e moabitas.

Mas elle não era sómente architecto e engenheiro; pensou nos interesses religiosos e nos sentimentos patrioticos da nação. No resolver estes problemas é que elle peccou.

III—*Seu peccado.* Vinte e tres vezes, diz-se que «Jeroboão fez Israel peccar.» E parece que fez isso sem querer, mas com boas intenções. Elle sentiu a necessidade de desviar a corrente dos devotos de Jerusalém. Para firmar a nacionalidade, precisava crear brios religiosos e patrioticos que ligassem o povo á sua propria terra. Para esse fim legitimo, elle ergueu altares e imagens em Bethel e Dan. Seguiu o exemplo de Aarão e fez bezerros de ouro para representar «os deuses que fizeram subir o povo da terra do Egypto.»

E' de crer que Jeroboão não esperava nem desejava mudar a religião da nação, nem introduzir o culto de Baal ou Astaroth. Idolatria e paganismo não eram o seu desejo e proposito. Porém, «este feito se tornou em peccado.» (v. 40) A introducção das imagens levou o povo á idolatria ; e uma vez desviado do caminho recto foi-se depressa para os erros e peccados das nações pagãs ao redor.

Coisa semelhante se deu quando a Egreja Romana introduziu, ou permittiu, o uso das imagens nos seus templos. Qualquer que seja o intento das auctoridades, a historia tem repetido, de sobejo, a lição do perigo das representações materiaes das coisas espirituaes. A philosophia e a religião verdadeira e espiritual desenvolvem-se sem symbolos materiaes e sem imagens de esculptura. Nestes terrenos, precisamos de esforço intellectual e de exercicios espirituaes.

Além dos seus bezerros, Jeroboão fez «casas dos altos», consagrou sacerdotes da plebe, mudou a data da festa dos tabernaculos, offereceu sacrificios por suas proprias mãos, e assim prostituiu a santidade da religião.

Significação para nós

Os resultados de um desvio do caminho recto não apparecem immediatamente ; porém, no correr dos tempos, são desastrosos.

Quaes são os effeitos da vossa influencia sobre as pessoas com que tendes relações ? Embora vossa conducta seja innocente, os effeitos pódem ser funestos.

Boas intenções não levam o homem ao seu destino, si elle estiver num caminho errado.

O fim não justifica os meios. Muitas religiões servem-se de imagens para fins justificaveis ; porém, o resultado é idolatria, a violação do segundo mandamento e o rebaixamento da religião. A Egreja Romana está soffrendo as consequencias naturaes e logicas desta mesma practica. Para fins religiosos, o christão não póde fazer imagens de esculptura ; porque levam para o erro e o peccado.

Maximas escolhidas

E' melhor preferir a derrota com honra, á victoria com dolo.—Ruskin.

Não farás para ti imagem de esculptura.—Exodo.

Os verdadeiros adoradores adorarão o Pae em espirito.—S. João.

O peccado é uma planta que lastra além do terreno em que se plantou.—Johnston.

PARA OS ADULTOS DISCUTIREM

1. A união da politica com a religião.
2. Fazer da religião um meio para o proveito pessoal.
3. O real perigo das imagens, em religião.
4. O fracasso ou perigo de successo.
5. As formas da idolatria no dia de hoje.

QUESTIONARIO

1. Quem foi Jeroboão? 2. Quantas tribus o seguiram? 3. Onde estabeleceu sua capital, e que sabes deste logar? Onde está Penuel, e que interesse historico e estrategico teve? 5. Que receio teve Jeroboão pelo seu novo reino? (v. 26,27) 6. Como resolveu salvar-se desse perigo? (v. 28,29) 7. Qual foi o resultado desse expediente? (v. 30) 8. Como arranjou sacerdotes? 9. Que mudança de festa fez? 10. Teve elle o direito de sacrificar e queimar incenso? 11. Jeroboão era pagão e idolatra? 12 Suas intenções eram boas? 13. Os governos e as egrejas têm hoje perigos semelhantes a esses? 14. O fim poderá justificar os meios?

LIÇÃO III—15 DE JANEIRO

O BOM REINADO DE ASA

Texto Aureo

Mas esforçae-vos, e não desfaleçam as vossas mãos; porque vossa obra tem uma recompensa. 2 Chron. 15:7.

TEXTO DA LIÇÃO, 2 Chron. 15:1-15.

Decorar v. 1 e 2. — Ler 2 Chron. cap. 14 a 16; e 1 Reis 15:9-24.

1 Então veiu o Espirito de Deus sobre Azarias, filho d'Obed.
2 E saiu ao encontro d'Asa, e disse-lhe: Ouvi-me Asa, e todo o Judah e Benjamin: O Senhor *está* comvosco, emquanto vós estaes com elle, e, se o buscardes, o achareis; porém, se o deixardes, vos deixará.
3 E Israel *esteve* por muitos dias sem o verdadeiro Deus, e sem sacerdote que o ensinasse, e sem lei.
4 Mas quando na sua angustia se convertiam ao Senhor, Deus d'Israel, e o buscavam, o achavam.
5 E n'aquelles tempos não *havia* paz, nem para o que sahia, nem para o que entrava, mas muitas perturbações sobre todos os habitantes d'aquellas terras.
6 Porque gente contra gente, e cidade contra cidade se despedaçavam; porque Deus os perturbára com toda a angustia.
7 Mas esforçae-vos, e não desfaleçam as vossas mãos; porque a vossa obra tem uma recompensa.
8 Ouvindo pois Asa estas palavras, e a prophecia do propheta, *filho* d'Obed, esforçou-se, e tirou as abominações de toda a terra de Judah e de Benjamin, como tambem das cidades que tomára nas montanhas

d'Ephraim: e renovou o altar do Senhor, que *estava* diante do portico do Senhor.
9 E ajuntou a todo o Judah, e Benjamin e com elles os estrangeiros d'Ephraim e Manasseh, e de Simeão; porque d'Israel descahiam a elle em grande numero, vendo que o Senhor seu Deus *era* com elle.
10 E ajuntaram-se em Jerusalem no terceiro mez; no anno decimo do reinado d'Asa.
11 E no mesmo dia offereceram em sacrificio ao Senhor, do despojo *que* trouxeram, seiscentos bois e seis mil ovelhas.
12 E entraram no concerto de buscarem o Senhor, Deus de seus paes, com todo o seu coração, e com toda a sua alma.
13 E de que todo aquelle que não buscasse o Senhor, Deus d'Israel, morresse; desde o menor até ao maior, e desde o homem até á mulher.
14 E juraram ao Senhor, em voz alta, com jubilo com trombetas e buzinas.
15 E todo o Judah se alegrou d'esse juramento; porque com todo o seu coração jurára, e com toda a sua vontade o buscaram, e o acharam: e o Senhor lhes deu repouso em redor.

LEITURAS DIARIAS

JANEIRO
9 *Segunda*—2 Chron. 15:1-15—O reinado de Asa.
10 *Terça*—1 Reis 15:9-15—Zelo pelo Senhor.
11 *Quarta*—2 Chron. 16:1-6—Auxilio estrangeiro.
12 *Quinta*—2 Chron. 14:9-15—Victoria sobre Zera.
13 *Sexta*—2 Chron. 15:1-19—A prophecia de Azarias.
14 *Sabbado*—2 Chron. 16:7-14—Asa reprovado.
15 *Domingo*—Psa. 16.1-11—A recompensa de serviço.

DATA.—Asa começou a reinar no fim do reinado de Jeroboão, 963 ou 919 annos A. C.

LOGARES.—Judah, Jerusalem, Ephraim, etc.

PLANO DA LIÇÃO

Assumpto.—Um bom rei e o que fez para melhorar o seu paiz.

I—Asa, o reformador.
II—A invasão e a victoria.
III—A grande reforma.

PREPARAÇÃO

1. Lêde a historia de Judah desde Roboão, em 1 Reis 15:1-8 e 2 Chron. 13. 2. Estudae os primeiros annos de Asa, em 1 Reis 15:9-15 e 2 Chron. 14:1-8. 3. Lêde a narração da guerra com Zera, em 2 Chron. 14:9-15. 4. Quem foi o rei de Israel, quando Asa começou a reinar? (1 Reis 15:9). 5. Por quantos annos reinou Asa? (1 Reis 15:10). 6. Que significa «o concerto», em v. 12? 7. Que pensaes do verso 13?

INTRODUCÇÃO

Asa era neto de Roboão. Seu pae, Abias, reinou pouco tempo, (tres annos); e sua avó, Maaca, ainda exercia sua má influencia no palacio (2 Chron. 11:20). Apezar desta herança peccaminosa, Asa «fez o que era bom

e recto aos olhos do Senhor seu Deus» ; e reinou 41 annos em Jerusalem. Elle era contemporaneo de sete reis de Israel : Jeroboão, Nadab, Baása, Ela, Zimri, Omri e Achab.

De um meio ruim é possivel desenvolver-se um bom caracter. Em vez de contaminar-se pelo contagio da corrupção que o rodeia, um moço póde crear desgosto para estas coisas feias e aprender uma lição dos perigos do peccado. Assim aconteceu com este joven principe que subiu ao throno com o proposito de reformar o governo e regenerar a moral da sociedade.

EXPLICAÇÃO

I — *Asa, o reformador*, começou seu reinado cedo, talvez com seus vinte annos, gozando de paz durante dez annos. Disse elle a Judah : «Edifiquemos estas cidades, e cerquemol-as de muros e torres, portas e ferrolhos emquanto a terra está em paz diante de nós. Edificaram, pois, e prosperaram.»

Assim vemos que elle se occupou em preparar seu paiz para qualquer vicissitude de guerra. Porém, elle teve tambem outros cuidados. Viu com apprehensão e justo receio a baixa condição moral do seu povo. Houve grande necessidade de uma reforma na religião ; e a essa regeneração religiosa elle se dedicou com bastante enthusiasmo. «Porque elle tirou os altares dos deuses estranhos, e os altos, e quebrou as estatuas, e cortou os bosques ; tambem tirou as imagens do sol, de todas as cidades de Judah.»

Assim elle serviu-se da força real para arrancar ao paiz estes symbolos de idolatria que estavam materializando e corrompendo seu povo. Logo mais aprendeu que havia necessidade de uma outra coisa além da destruição de imagens e idolos. (Veja-se o verso 12 da lição.)

II — *A invasão e a victoria*. Do Egypto veiu um immenso exercito de 1.000.000 de homens e 300 carros de guerra, invadindo o sul de Judah, e chegando até á cidade de Maresa, 37 kilometros distante de Jerusalem. Essa horda enorme foi chefiada por Zera, que provavelmente era Ozorkon I, filho de Sisak e cunhado de Jeroboão. Lembrando-se Zera da valiosa preza que seu pae tinha arrebatado ás mãos do fraco Roboão, teve a ambição de fazer uma expedição semelhante ; e veiu attacar o pacifico Asa.

Esse dispunha de 580.000 homens com «pavez e lança, escudo e arco ; todos eram varões valentes.» Ordenaram a batalha e oraram a Deus : «Em ti confiamos, e no teu nome viemos contra esta multidão. Senhor, tu és o nosso Deus, não prevaleça contra ti o homem.» Os ethiopes foram desbaratados fugindo «diante do Senhor e do seu exercito.» Asa levou grande despojo, muita preza, ovelhas em abundancia e camelos, e voltou a Jerusalem. Tão importante foi essa batalha, tão terrivel essa derrota, que por tres seculos o Egypto não mandou outro exercito contra a Palestina.

III — *A grande reforma*. No momento psychologico da volta triumphante do rei dessa grande victoria, sahiu ao encontro d'Asa o propheta Azarias, que rompeu com as palavras dos primeiros versos da nossa lição. Os versos 3 a 6 parecem um parenthese historico, porém exprimem uma verdade philosophica que todas as nações têm de aprender. «Quando se convertiam ao Senhor e o buscavam, o achavam.»

Com a exhortação do texto aureo (v. 7), o rei animou-se para começar uma segunda reforma mais radical e espiritual. Tirou as abominações de toda a parte ; renovou o altar do Senhor ; depôz a rainha Maaca (destruindo seu horrivel idolo) ; ajuntou o povo em Jerusalem numa grande solemnidade religiosa ; offereceu 600 bois e 6.000 ovelhas em sacrificio ao Senhor ; e

além de tudo isso, entraram num «concerto de buscarem o Senhor com todo o seu coração, e com toda a sua alma.»

Desta forma, sua segunda reforma valia muito mais do que a primeira, porque o elemento espiritual sobresahiu em importancia. Quando uma nação faz votos a Deus com todo o coração e com toda a sua vontade o buscam, é mais que certo que o achará.

«E o Senhor lhes deu repouso em redor.»

SIGNIFICAÇÃO PARA NÓS

Asa foi superior ás influencias domesticas ; e o caso delle nos ensina que um moço pode seguir a Deus mesmo num meio incredulo, num lar pagão. Podemos vencer as circumstancias que nos rodeiam.

O propheta trouxe a sua mensagem de reforma ao rei no momento em que esse voltou exultando da sua grande victoria. Uma conquista exigia outra. O triumpho não deve dar occasião para descanço e preguiça ; ao contrario, de um degráo para outro devemos ir adeante, subindo e vencendo.

Asa não se perguntou si este esforço para acabar com a idolatria ia dar-lhe muito incommodo ; não. Elle resolveu e pôz-se a trabalhar com enthusiasmo. As nossas reformas tambem valem a pena, embora custem algum incommodo.

Deus estará comnosco justamente como elle estava com Asa. Temos nós feito um concerto com elle, votando-lhe a nossa obediencia grata e serviço leal ?

MAXIMAS ESCOLHIDAS

Mesmo num palacio pode-se viver bem.—M. AURELIO.

Deus está sempre ao lado do justo.—LINCOLN.

Não demores nesta importante questão da vida,—a escolha do Senhor por teu Deus.—BUSHNELL.

E' necessario que aquelle que se approxima de Deus creia que elle existe, e que é galardoador dos que o buscam.—HEB. 11:6.

A coisa mais importante para qualquer pessoa ou nação é sua religião ; e não é provavel que qualquer povo chegue a ser grande e importante sem subir ás alturas divinas de uma verdadeira reforma espiritual.—CARLILE.

Si deixarmos de dar aos nossos moços um conhecimento e uma apreciação do valor dynamico da fé religiosa no progresso humano, elles ignorarão o facto mais importante e a verdade mais profunda da historia.—PRESIDENTE GARFIELD.

PARA OS ADULTOS DISCUTIREM

1. O valor hoje dos versos 2 e 7.
2. O valor nacional de piedade.
3. Quanto vale um voto sincero.
4. Uma revivificação no Brazil.

QUESTIONARIO

1. Que sabes da vida e do caracter de Asa ? 2. Quantos annos de paz gozou ? 3. Qual foi o seu methodo na primeira reforma ? 4. Que lhe faltou ? 5. Que importante victoria ganhou ? 6. Quaes os elementos na segunda reforma ? 7. Que fez com Maaca ? 8. Que concerto fizeram ? 9. Concordas com o castigo, no v. 13 ? 10. Porque se alegrou Judah ? (v. 15) 11. A nossa nação necessita de reforma ? 12. Como podes auxiliar numa obra tão importante ?

LIÇÃO IV—22 DE JANEIRO

OMRI E ACHAB INDUZEM ISRAEL A MAIORES PECCADOS

Texto Aureo

A justiça exalta ao povo, mas o peccado é opprobrio das nações. Prov. 14 ; 34.

TEXTO DA LIÇÃO, I Reis 16 : 15-33.

Docorar v. 25 e 30.—Ler I Reis cap. 21 e 22

23 No anno trinta e um d'Asa, rei de Judah, Omri começou a reinar sobre Israel, *e reinou* doze annos: e em Tirza reinou seis annos.

24 E de Semer comprou o monte de Samaria por dois talentos de prata: e edificou em o monte, e chamou o nome da cidade que edificou do nome de Semer, senhor do monte de Samaria.

25 E fez Omri o *que parecia* mal aos olhos do Senhor; e fez peior do que todos quantos *foram* antes d'elle.

26 E andou em todos os caminhos de Jeroboão, filho de Nebat, como tambem nos seus peccados com que tinha feito peccar a Israel, irritando ao Senhor Deus d'Israel com suas vaidades.

27 Quanto ao mais dos successos de Omri, ao que fez, e ao seu poder que manifestou, *porventura* não *está* escripto no livro das chronicas dos reis d'Israel ?

28 E Omri dormiu com seus paes, e foi sepultado em Samaria: e Achab, seu filho, reinou em seu logar.

29 E Achab, filho de Omri, começou a reinar sobre Israel no anno trigesimo oitavo d'Asa, rei de Judah: e reinou Achab, filho de Omri, sobre Israel em Samaria vinte e dois annos.

30 E fez Achab, filho de Omri, o *que parecia* mal aos olhos do Senhor, mais do que todos os que *foram* antes d'elle.

31 E succedeu que (como se fôra coisa leve andar nos peccados de Jeroboão, filho de Nebat) ainda tomou por mulher a Jezabel, filha de Ethbaal, rei dos sidonios: e foi e serviu a Baal, e se curvou diante d'elle.

32 E levantou um altar a Baal, na casa de Baal que edificara em Samaria.

33 Tambem Achab fez *um* bosque; de maneira que Achab fez muito mais para irritar ao Senhor Deus d'Israel, do que todos os reis de Israel que foram antes d'elle.

LEITURAS DIARIAS

JANEIRO

16 *Segunda*—1 Reis 16 : 7-20—Zimri derrotado.
17 *Terça*—1 Reis 16 : 21-28—Omri estabelecido.
18 *Quarta*—1 Reis 16 : 29-33—Máo exemplo de Achab.
19 *Quinta*—Miqueas 6 : 1-16—Os estatutos de Omri.
20 *Sexta*—2 Chron. 21 : 5-20—A infecção de Judah.
21 *Sabbado*—2 Chron. 22 : 1-12—A estirpe de Achab.
22 *Domingo*—2 Reis 9 : 1-10—A destruição da casa de Achab.

DATA.—Omri reinou 12 annos; Achab 21 annos, desde 936 (ou 893) a 904 (ou 861) A. C.

LOGAR.—Os dois reis tiveram por capital a cidade de Samaria,

PLANO DA LIÇÃO

Assumpto.—Pharóes historicos nos abrólhos moraes.

I—Dois reis idolatras.
II—O peccado da idolatria.
III—A historia, uma boa mestra.

PREPARAÇÃO

1. Como ganhou Omri o seu throno? (1 Reis 16:8-22). 2. Que teve elle de bom no seu caracter, e de ruim? (1 Reis 16:8-26). 3. O exemplo de quem seguiram Omri e Achab? 4. Que mandamento quebraram? 5. Que se diz de Omri em Miqueas 6:16 e em 1 Reis 20:34? 6. Que sabes de Baal; e de Samaria? 7. Que relações tinha Salomão com Hirão, rei de Sidonia e Tyro? 8. Que vantagens haveria numa alliança entre Israel e Phenicia?

INTRODUCÇÃO

Passam perante nossos olhos nestas lições no Velho Testamento uma longa lista de reis antigos e estrangeiros, a qual para muitos leitores é uma coisa enfadonha. Comtudo, não estamos examinando mumias seccas do Egypto.

Estes reis de Israel e de Judah se nos apresentam sob a luz penetrante do holophote moral. Suas vidas têm o perenne interesse das «lições de coisas», não em architectura, engenharia, philosophia, etc., mas em religião. Trata-se sempre das relações entre o homem e seu Deus, dos deveres e destinos dos povos como determinados pelos seus feitos «bons ou máus aos olhos do Senhor.»

Zimri tinha assassinado o seu rei Ela ; porém conservou-se no throno, só uma breve semana. Vencido pelo general Omri, elle suicidou-se nas chammas do seu proprio palacio ; e deixou Omri em contenda com seu rival Tibni.

Depois de uns quatro annos de lucta intestina, Omri, o poderoso general, triumphou sobre seu inimigo, e estabeleceu uma nova dynastia. Elle é considerado como o «David do norte», em proeza militar, porém não em caracter moral. Extendeu e fortaleceu seu reino ; construiu uma nova capital — Samaria — quasi inexpugnavel ; cultivou relações amigaveis com os povos vizinhos ; casou seu filho —Achab— com a bella princeza de Sidonia ; e depois de uns doze annos deixou seu prospero throno para seu molle filho, Achab.

EXPLICAÇÃO

I—*Dois reis idolatras*. O grande general e rei, Omri, triumphou em todos os sentidos menos um, o mais importante,—o moral e espiritual. Seguiu em religião o máu exemplo do esperto Jeroboão, e fez o que foi máu aos olhos do Senhor.

O seu lerdo filho, Achab, abdicou a sua varonilidade ás intrigas e ambições da sua mulher sidonia. Essa pagã e estrangeira, filha manhosa do rei Ethbaal de Sidon, veio ao sumptuoso palacio da nova capital de Israel, como um laço que unisse os dois povos, maritimo e agricola, para maior vantagem da Phenicia e de Israel.

Em Fevereiro, nas lições sobre o propheta Elias, havemos de ver mais deste casal, Achab e Jezabel.

II—*O peccado de idolatria.* Sobre este topico, tiramos os seguintes paragraphos instructivos da Dra. Tarbell.— Idolatria é insidiosa. Jeroboão não quiz que o seu povo fosse adorar a Deus em Jerusalem; por isso fez duas imagens douradas e mandou ao povo que adorasse em Dan e Bethel os deuses que o tiraram do Egypto. Em cincoenta annos, todas as imagens são do mesmo valor ao povo; e todos estão prestando culto a Baal, o deus dos phenicios, com todos os seus ritos degradantes e crueis. O peccado de idolatria é bem insidiosa: antes de se dar fé, aquillo que era objecto legitimo de desejo já se tornou um objecto de adoração.

Nós costumamos a pensar que só pagãos são idolatras. Mas, perguntamos, que é a idolatria? A idolatria é a devoção excessiva a qualquer pessoa ou coisa. E que é um deus? E' aquillo que conserva o logar supremo em nosso coração. Que nome tem o vosso Deus? Será a riqueza, a posição, os prazeres, ou a popularidade?

O desejo da erudição por amor de si, diz o Bispo Fitzgerald, é pouco melhor que o desejo do dinheiro por amor de si proprio. Algumas das nossas idolatrias têm nomes bonitos; e sempre existe o perigo de que algum objecto legitimo de desejo tome conta do nosso coração de tal maneira, que não haverá logar algum para Aquelle cujo «nome é sobre todo o nome.»

«Guardae-vos dos idolos»,— eis aqui a exhortação final daquelle discipulo a quem Jesus amava. Essa é uma recommendação de que todos hoje necessitam; e muitos precisam desta exhortação: não sejaes vosso proprio idolo, não adoreis a vós mesmos!

Os idolos dos paizes christãos.—Na biographia da escriptora ingleza, George Eliot, lemos estas palavras: «Dessoir, o actor, foi um membro espirituoso do nosso grupo. Admirei-me da simplicidade com que elle um dia disse: Shakespeare é meu deus; não tenho outro. E de facto percebemos que a sua arte foi realmente para elle uma religião.» A literatura e as bellas artes são coisas nobres que actualmente são adoradas por um grupo selecto.

Dizia Mazzini: «A Italia é, em si, uma religião.» Na vida do antigo romano, o patriotismo occupava o logar de religião; e muitos, como Mazzini, têm, em patriotismo, a coisa mais sublime que conhecem. Diz-se de Turner, o grande pintor inglez, que no dia em que morreu, quando o creado abriu a janella e elle viu o sol glorioso no oriente, exclamou: Eis ahi meu Deus! Tal seria a confissão de um numero crescente de homens que não reconhecem qualquer divindade alem da belleza e sabedoria da natureza.

John S. Mill guardava a memoria da sua mulher como uma religião; e, para muitos, a coisa mais sublime, aquillo que se torna o objecto final da sua fé e reverencia, é o affecto de uma qualquer pessoa. O patriotismo, a sciencia, as bellas artes, a litteratura, a justiça, a belleza, a bondade, o amor e a verdade são todos ideaes sublimes para os quaes, comtudo, podemos aspirar com um espirito pagão, desprezando a Deus e a gloriosa esperança que nasce na fé nelle.

Embora dignos em si esses nobres ideaes, não fornecem a satisfacção, a força ou o gozo infindo de um coração puro e cheio de esperança.

O reconhecimento de Deus é a unica coisa que póde dar validez e efficacia a esses nobres ideaes. A busca de coisas altas e bellas, sem o reconhecimento de Deus, é a forma mais triste da idolatria.

III—*A historia, uma boa mestra.* Achab teve a herança de um pae irreligioso e a companhia de uma mulher pagã. Era, pois, mais que natural que se desviasse do caminho recto e bom. A nossa herança não podemos escolher; porém, a nossa companhia, o meio em que vivemos, a mulher com

quem nos casamos, esses podemos escolher. Quantos hoje não se perdem por maus companheiros ou por mulher leviana e irreligiosa!

A questão mais importante para o homem, é, quaes as suas relações para com Deus? Fez elle bem ou mal aos olhos de Deus?

Buscae primeiro o reino de Deus!

PARA OS ADULTOS DISCUTIREM

1. O caracter e a influencia de Jezabel.
2. As fórmas mais communs da idolatria hoje.
3. Que males ameaçam a sã moral em nosso paiz?

QUESTIONARIO

1. Que sabes de Omri? 2. Que rei de Judah lhe era contemporaneo? (v. 23) 3. De onde e para onde mudou a sua capital? (v. 24). 4. Quanto pagou pelo novo sitio? 5. Que se nos diz do seu caracter, em v. 25 e 26? 6. Em que livro se conservou a sua biographia? (v. 27). 7. Quem foi seu successor, e quantos annos reinou? (v. 29). 8. Foi esse rei melhor que seu pae? (v. 30) 9. Com quem se casou? (v. 31) 10. Tal casamento foi permittido ao judeu? 11. Que altar levantou elle? (v. 39). 12. Que idéa do seu caracter dá o v. 33?

LIÇÃO V—29 DE JANEIRO

JOSAPHAT, O BOM REI DE JUDAH

Texto Aureo

Buscae primeiro o reino de Deus, e sua justiça, e todas estas coisas vos serão accrescentadas. Math. 6 : 33.

TEXTO DA LIÇÃO, 2 Chron. 17 : 1-13.

Decorar v. 3 e 4.—Ler 2 Chron., cap. 17 a 20.

1 E JOSAPHAT seu filho, reinou em seu logar: e fortificou-se contra Israel.

2 E poz gente de guerra em todas as cidades fortes de Judah, como tambem nas cidades d'Ephraim, que Asa seu pae tinha tomado.

3 E o Senhor foi com Josaphat; porque andou nos primeiros caminhos de David seu pae, e não buscou a Baalim.

4 Antes buscou ao Deus de seu pae, e andou nos seus mandamentos, e não segundo as obras d'Israel.

5. E o Senhor confirmou o reino na sua mão, e todo o Judah deu presentes a Josaphat: e teve riquezas e gloria em abundancia.

6 E exaltou-se o seu coração nos caminhos do Senhor e ainda de mais tirou os altos e os bosques de Judah.

9 E ensinaram em Judah e tinham comsigo o livro da lei do Senhor: e rodearam todas as cidades de Judah, e ensinaram entre o povo.

10 E veio o temor do Senhor sobre todos os reinos das terras, que

estavam em roda de Judah, e não guerrearam contra Josaphat.
11 E *alguns* d'entre os philisteus traziam presentes a Josaphat, com o dinheiro do tributo: tambem os arabios lhe trouxeram gado miudo; sete mil e setecentos carneiros, e sete mil e setecentos bodes.
12 Cresceu pois Josaphat e se engrandeceu extremamente: e edificou fortalezas e cidades de munições em Judah.
13 E teve muitas obras nas cidades de Judah e gente de guerra, varões valentes em Jerusalem.

LEITURAS DIARIAS

JANEIRO

23 *Segunda*—2 Chron. 17:1-19—O bom reinado.
24 *Terça*—1 Reis 22:1-12—A prophecia falsa.
25 *Quarta*—1 Reis 22:13-28—A prophecia verdadeira.
26 *Quinta*—1 Reis 22:29-40—A prophecia cumprida.
27 *Sexta*—2 Chron. 19:1-11—Jehu admoesta ao rei.
28 *Sabbado*—2 Chron. 20:1-30—A victoria pelo cantico.
29 *Domingo*—1 Reis 22:41-50—Uma carreira esplendida do bom rei.

DATA. — Josaphat reinou 25 annos, desde 922 (ou 878) a 897 (ou 853) A. C.

LOGARES.—Jerusalem, Ramoth, Tekoa, etc. Veja-se o mappa.

PLANO DA LIÇÃO

Assumpto.—Josaphat, o patriota e reformador.
I—Josaphat, o bom rei.
II—Seu poder politico.
III—Seu cuidado da moral nacional.

PREPARAÇÃO

1. Quaes são os tres primeiros reis de Judah? 2. Lê 2 Chron. cap. 17 a 20. 3. Como se mostrou a prudencia de Josaphat? (v. 1 e 2). 4. Sua piedade? (v. 3, 4, 6-9). 5. Sua prosperidade? (v. 5, 10-13). 6. Que significa «Baalim»; e «os altos». 7. Quem falou as palavras que formam o texto aureo?

INTRODUCÇÃO

As dynastias e os reis de Israel seguiram-se a miudo. Antes de morrer Josaphat, o quarto rei de Judah, havia nove reis em Israel e quatro dynastias.

Em toda essa historia de antigos reis e nações desapparecidas, o que tem interesse para nós é a questão da moral. Os seus nomes são exquisitos, difficeis e feios. Elles pertencem aos seculos idos. Suas grandezas e riquezas têm pouco valor para nós na actualidade.

Mas o povo judaico, mais que qualquer outra nação, luctava com o grande problema da moral; do que era bom aos olhos do Senhor; do que o homem devia fazer perante Deus. Portanto a historia dos judeus é de importancia e de interesse a todos, emquanto os escriptos da Grecia, por exemplo, interessam só um grupo pequeno de philosophos e doutores.

Vamos ver, portanto, quantas lições de proveito póde ensinar-nos este bom rei de Judah.

EXPLICAÇÃO

I—*Josaphat, o bom rei.* Este, o quarto soberano de Judah, foi filho do bom rei Asa; e subiu ao throno de David com a idade madura de trinta e cinco annos. Reinou por vinte e cinco annos, fazendo bem, seguindo nas pizadas do inolvidavel fundador da dynastia messianica. Era elle piedoso, prudente e emprehendedor. Seu reinado não foi um «mar de rosas», nem sempre fez elle o que nós approvamos. Aliou-se com o reprobo Achab, rei de Israel, casando seu filho, Jorão, com Athalia, filha de Achab e Jezabel. Tambem ajudou a Achab na campanha em que este morreu, voltando Josaphat para casa onde recebeu a reprovação do propheta.

Com tudo isso, faz jus a nossa estima e respeito pelas boas qualidades de rei e homem.

II—*Seu poder politico.* Josaphat era um rei habil. Num tempo quando a actividade principal da gente era guerrilhas, quando elle tinha inimigos em todos os lados, o seu primeiro cuidado foi preparar-se para defender o seu territorio. Elle fortificou as cidades, construiu fortalezas, collocou guarnições nas cidades fronteiras, edificou cidades de munições, reorganizou seu grande exercito e metteu medo e respeito a todas as nações circumvisinhas. O verso 5 narra como o seu throno se firmou na estima do seu proprio povo, que lhe trouxe presentes e augmentou sua «riqueza e gloria em abundancia».

Aquelles inimigos seculares, os philisteus, procuraram sua boa vontade, trazendo-lhe presentes com o dinheiro do seu tributo; e os nomades arabes tambem lhe offertaram carneiros e bodes a mil. Elle firmou uma alliança com seu rival do norte—Achab; e viu tres nações inimigas do sul derrotadas e despedaçadas numa grande victoria que lhe custou sómente supplicas fervorosas e psalmos de louvor.

Assim por todos os lados e todos os modos, elle contemplou os signaes de prosperidade e poderio que revelavam a benção de Deus, a quem elle serviu como seu pae David.

III—*Seu cuidado da moral nacional.* Josaphat lembrou-se de outras coisas além das fortalezas e dos exercitos. A força bruta de « ferro e fogo » podia ser uma necessidade para segurar a nação contra os ataques ferozes das tribus guerreiras que o rodeavam em todos os lados; mas o progresso do paiz dependia tambem de elementos moraes e espirituaes. Portanto, como rei sagaz, elle cuidou na religião e na instrucção do povo e na administração da justiça. (Veja-se cap. I9:4-11).

Este cuidado era duplo: 1) Elle se lembrou de si mesmo e « buscou ao Deus do seu pae, e andou em seus mandamentos», (v. 3 e 4). 2) Pensou tambem no povo e mandou principes, levitas e sacerdotes que «tinham o livro da lei do Senhor, e rodearam todas as cidades de Judah, e ensinaram entre o povo». (v. 7-9).

O caracter integro e o bom exemplo do rei valiam muito para o povo; porém a plebe necessitava, alem dessa inspiração, da instrucção pessoal que só podia vir do contacto com «o livro» nas mãos de zelosos mestres. Por isso, Josaphat nomeou cinco principes, nove levitas e dois sacerdotes para ensinarem nas cidades de Judah. Todos os nomes destes 16 funccionarios reaes são

mencionados nos versos 7 e 8, omittidos da nossa leitura, talvez por causa da difficuldade que teriam as crianças em pronunciar tantos nomes hebraicos.

Immortalizaram-se esses mestres antigos pelos seus trabalhos nessa missão nacional de instrucção religiosa.

SIGNIFICAÇÃO PARA NÓS

1. O coração de Josaphat se « exaltou nos caminhos do Senhor.» Com muitos, o coração exalta-se com orgulho e arrogancia ; mas o christão deve exaltar-se com o estro da gratidão e da consagração a Jesus.

2. Josaphat não se contentou em seguir a Deus sozinho ; exerceu sua influencia até onde podia para extender o conhecimento do Deus verdadeiro.

Nós tambem não devemos pôr nossa luz debaixo da cama, porém fazer brilhar a nossa velinha em nosso canto, ou resplandecer o nosso pharol entre os povos.

3. Essa instrucção do grande rei podia ser considerada como uma especie de « escola dominical » ambulante, e mostra-nos claramente quaes seriam os resultados beneficos de um movimento nacional para generalizar o estudo da Palavra de Deus em todo o nosso paiz.

4. Disse o embaixador americano em Londres : Os «Pilgrim Fathers» (colonizadores de Boston) levaram da Inglaterra para a America sua unica possessão de valor duradouro. Esse objecto maravilhoso foi a sua Biblia. Sobre ella se fundou o novo estado. Ella foi seu unico livro de leitura, e serviu-lhes como a «arca do concerto».

Grandeza nacional e permanente pode erguer-se sobre esse firme fundamento espiritual.

PARA OS ADULTOS DISCUTIREM

1. Quaes os melhores caracteristicos de Josaphat ?
2. Missões especiaes para as nossas cidades.
3. A relação entre o progresso material e as reformas e os avivamentos religiosos.

QUESTIONARIO

1. Quem foi o pae de Josaphat ? 2. Quantos annos reinou ? 3. Que fez para defender seu paiz ? (v. 11 e 13). 4. Que fez com o exercito ? (v. 14-18). 5. A quem tomou elle por exemplo ? (v. 3). 6. Que fez com Baalim, os altos e os bosques ? 7. Que se diz da sua prosperidade ? (v. 5 e 12). 8. Dos arabios e philisteus ? (v. 11). 9. Que emprehendeu para a educação do povo ? (v. 9). 10. Quantos officiaes mandou ? (v. 7 e 8). 11. Que parte tomou elle mesmo ? (19:4). 12. Que lição nacional pode Josaphat nos ensinar a nós ?

Porque estudar a Biblia ?

Porque ella é a mensagem que o nosso Pae celeste nos mandou por meio dos Seus servos ; porque é a espada de dois gumes que todo o christão precisa para sahir victorioso das luctas que tem de fazer contra o mal ; porque n'ella ha os ensinos que illuminam e fortalecem o espirito de todos que querem seguir o caminho para os céus.

O seu estudo deve ter uma hora marcada com a mesma regularidade que se exige para o alimento do corpo ; porque é o verdadeiro alimento espiritual, sem o qual a alma se enfraquece e vae definhando sempre.

Nós, que ensinamos aos outros as lições divinas alli contidas, devemo-nos preparar de um modo especial para essa tarefa, por meio de uns estudos mais profundos do que é necessario transmittir aos alumnos, — justamente como uma caixa de agua deve ter bastante d'este liquido para fazer uma corrente da bica.

Muitos têm feito descripções eloquentes da Biblia. Eis aqui uma :

Ella parece um templo magestoso e maravilhoso ; — um monumento feito de 66 grandes pedras, — 39 de granito, e 27 de alabastro.

A base firme está em Genesis ; e a torre resplandecente no Apocalypse. Do recinto interior se ouve uma vóz que diz : «Procura apresentar-te a Deus, approvado, como obreiro que não tem de que se envergonhar.» (2 Tim. 2:15). E' o éco d'um mandamento do Rei que está lá dentro : Examinae as Escripturas. (João 5:39).

Ao entrar, é patente que se precisa d'um guia ; e este logo vem, aquelle Espirito de verdade (João 16-13).

Então se entra pelo portal, em Genesis, e passando pelas galerias dos quadros nos Livros Historicos, as quaes se estendem até ao fim do Reino ; encontra-se a sala de musica, nos Psalmos, onde o Espirito passa por todo o teclado da natureza humana, tocando todas as cordas, desde o soluço do Psa. 51, banhado em lagrimas, até ao cantico triumphal do Psa. 24.

Depois se vê o escriptorio, em Proverbios ; a capella, em Ecclesiastes, ecoando a vóz do prégador ; o horto, no Cantico dos Canticos, aromatico com as flôres melhores, cheio de toda a qualidade de arvores fructiferas e odorosas, com o cheiro delicioso do Libano.

Então se examina os observatorios dos Prophetas, com os varios telescopios, alguns mirando estrellas distantes, ou outras mais de perto, mas todos indicando o Sol da Justiça que em breve havia de apparecer.

Mais para diante, se entra a camara de audiencia do Grande Rei, nos Evangelhos, onde se vê o Senhor, dos quatro lados; e depois se vê o Espirito Santo occupado com Seu trabalho, nos Actos. Depois, visita-se as salas de correspondencia, nas Epistolas, com Paulo e Pedro, Thiago, João, e Judas, cada um á sua escrevaninha.

Afinal de tudo, miram-se os esplendores offuscantes do Salão do Throno, no Apocalypse. Atravessando, assim, a Terra Sancta da Redempção, calcando até ás pedras fundamentaes do Plano Divino da Salvação, e seguindo o guia n'este palacio magnificente do Rei, já se conhece melhor Aquelle que no principio era o Verbo, que na plenitude do tempo foi feito carne, e habitou entre nós, o qual está agora e para sempre estabelecido nos céus. Procurando em todo o lugar o semblante do Senhor, realiza-se ao menos uma parte da bemaventurança reservada para todos que vão seguindo o Senhor para O conhecerem. Assim, achar-se-á a chave que abre todos os livros no Volume dos Livros; revelando-se em todos estes Aquelle cujo nome é a Palavra de Deus, cujos vestidos estão ensanguentados; porém, sua cabeça tem uma corôa imperial; e cantarão um novo cantico, dizendo: Digno és Tu de abrir os sellos d'este Livro. (Apoc. 5 : 9).

M. T. Pescud.

Petropolis, 1—1—11.

Programma para a Escola

Abertura

I—Signal para silencio, pela campainha, ou pelo orgão.
II—Hymno devocional.
III—O Credo Apostolico.
IV—Oração, terminando-se pelo «Pae Nosso», repetido por todos.
V—Leitura responsiva da lição do dia.
VI—Hymno apropriado á lição.

A Lição

I—Separação das classes.
II—Estudo da lição ou do catecismo, meia hora.
III—Reunião de todos na frente.
IV—Applicação pelo Pastor ou pelo Superintendente.

Encerramento

I—Hymno.
II—Relatorio do Secretario.
III—Annuncios, premios, etc.
IV—Hymno 30.
Breve oração de despedida.

REGISTRO DE MINHA CLASSE DESDE JANEIRO A MARÇO DE 1911.

Classe .... *Instructor* ....

NOMES	ENDEREÇOS	JANEIRO					FEVEREIRO				MARÇO			
		1	8	15	22	29	5	12	19	26	5	12	19	26